

**AS CONTRIBUIÇÕES DO MERCADO DE CAPITAIS UTILIZADO COMO
INSTRUMENTO PARA O FINANCIAMENTO DO AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO**

***THE CONTRIBUTIONS OF THE CAPITAL MARKET USED AS AN INSTRUMENT
FOR FINANCING BRAZILIAN AGRIBUSINESS***

Matheus Henrique Financi – matheusfinanci@hotmail.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Guilherme Augusto Malagolli - guilherme.malagolli@fatectq.edu.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/inf.v22i1.2248

Data de submissão: 10/04/2025

Data do aceite: 26/06/2025

Data da publicação: 30/06/2025

RESUMO

O artigo analisa as contribuições do mercado de capitais para o financiamento do agronegócio brasileiro, setor que representa 22% do PIB nacional em 2024 e 48,9% das exportações. Diante das limitações do crédito rural tradicional e da necessidade de modernização, o mercado de capitais emerge como alternativa estratégica para captação de recursos, especialmente por meio de instrumentos como Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e debêntures. A pesquisa, realizada através de metodologia qualitativa e quantitativa, examina a evolução histórica do setor, suas transformações desde a década de 1970 e os desafios enfrentados com a abertura comercial. Os resultados destacam que esses instrumentos financeiros possibilitam maior diversificação de fontes de financiamento, redução de custos de captação e gestão mais eficiente de riscos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e competitividade do agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: Agronegócio. Mercado de Capitais. Financiamento. CRAs. Debêntures.

ABSTRACT

The article analyzes the contributions of the capital market to the financing of Brazilian agribusiness, a sector that represents 22% of the national GDP in 2024 and 48.9% of exports. Given the limitations of traditional rural credit and the need for modernization, the capital market emerges as a strategic alternative for raising funds, especially through instruments such as Agribusiness Receivables Certificates (CRAs) and debentures. The research, conducted using qualitative and quantitative methodologies, examines the historical evolution of the sector, its transformations since the 1970s, and the challenges faced with

trade liberalization. The results highlight that these financial instruments enable greater diversification of funding sources, lower fundraising costs, and more efficient risk management, significantly contributing to the development and competitiveness of Brazilian agribusiness.

Keywords: Agribusiness. Capital Market. Financing. CRAs. Debentures.

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico do Brasil, estimando-se que ele corresponda a 22% do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2024, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2025). Entre janeiro e novembro de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 152,63 bilhões, o que corresponde a 48,9% do total exportado pelo Brasil nesse período, com base nos dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2024).

Entre 2016 e 2022, o mercado de capitais expandiu sua participação no PIB de 2% para 5,5% (BARBOZA et al., 2023), mas o agronegócio ainda enfrenta obstáculos para acessar esse tipo de financiamento. Apesar da necessidade de fontes eficientes para manter sua competitividade (SERASA EXPERIAN, 2023), fatores como a volatilidade das commodities, riscos climáticos e a complexidade regulatória dificultam esse acesso (PORTAL ÍNDICE, 2024). Por isso, é fundamental adotar políticas públicas e mecanismos de mitigação de riscos que estimulem a inserção do setor no mercado de capitais (PULQUÉRIO, 2024).

De acordo com Assunção e Souza (2019), o setor depende majoritariamente do crédito rural oferecido por bancos públicos e privados. No entanto, diante da crescente demanda por recursos e das limitações fiscais do governo, é necessário buscar novas formas de capitalização. Nesse cenário, destacam-se os instrumentos do mercado de capitais, como os Certificados de Recebíveis do Agronegócio – CRAs (BURANELLO, 2011) e as debêntures, voltadas para o financiamento de projetos de médio e longo prazo (SHENG; SAITO, 2005).

Discutir sobre as contribuições do mercado de capitais para o financiamento do agronegócio brasileiro justifica-se pela necessidade de entender como essa alternativa pode impulsionar o crescimento do setor, reduzindo a dependência do crédito bancário e diversificando as fontes de recursos. Assim, é possível notar que as contribuições do mercado de capitais impactam direta ou indiretamente as empresas do setor agropecuário, os investidores, os trabalhadores e os governos, através de acesso ampliado ao capital,

permitindo a obtenção de recursos de forma mais rápida e diversificada.

Além disso, proporciona maior transparência nas operações da empresa, o que, por sua vez, gera mais confiança e credibilidade perante o mercado. Para tanto, é preciso compreender o conceito de mercado de capitais, e o de agronegócio brasileiro. Além disso, comparar o financiamento via mercado de capitais para o setor e analisar as contribuições de seus instrumentos, como as CRAs e as debêntures para o desenvolvimento do setor agropecuário.

A partir do que foi exposto, elaboramos a seguinte pergunta: Quais as principais contribuições do mercado de capitais para o financiamento do agronegócio brasileiro?.

Para ajudar a responder à pergunta do problema de pesquisa o artigo apresentará o seguinte objetivo geral: Apresentar as principais contribuições do mercado de capitais para o financiamento do agronegócio brasileiro.

Além disso, serão abordados os seguintes objetivos específicos: Conceituar o mercado de capitais e o agronegócio brasileiro, comparar o financiamento via mercado de capitais para o agronegócio e analisar as contribuições dos instrumentos do mercado de capitais, como CRAs e debêntures, no desenvolvimento do setor agropecuário.

Para averiguar o que foi apresentado acima, a pesquisa será realizada de forma qualitativa e quantitativa, combinando revisão bibliográfica e análise de dados secundários. Ademais, serão utilizados relatórios do setor financeiro, estudos acadêmicos e informações de órgãos governamentais, para examinar a evolução do financiamento agropecuário, bem como comparar diferentes fontes de crédito para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além das referências. A primeira seção corresponde à introdução, na qual são apresentados o contexto e a justificativa do tema abordado, a questão de pesquisa, o objetivo geral e os específicos. A introdução também finaliza com a descrição das demais seções do estudo. A segunda seção contempla o referencial teórico, trazendo uma abordagem conceitual sobre o mercado de capitais e o agronegócio brasileiro. E a terceira, a metodologia de pesquisa combinando métodos qualitativos e quantitativos. Na quarta seção, são expostos os resultados e as discussões, com base na comparação do financiamento do agronegócio e do banco público BNDES, bem como a análise dos instrumentos financeiros, como Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e debêntures, no desenvolvimento do setor agropecuário. Na quinta seção apresenta as conclusões

do estudo, ressaltando a relevância da pesquisa, sintetizando os principais resultados e sugerindo novas perspectivas para investigações futuras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MERCADO DE CAPITAIS

Uma etapa fundamental para discutir as contribuições do mercado de capitais no financiamento do agronegócio brasileiro é por meio das alternativas de financiamento, como CRAs e debêntures. Contudo, antes de abordar essas questões, é essencial compreender o que é o mercado de capitais. Para tanto, iniciaremos com uma breve visão geral do mercado financeiro, no qual o mercado de capitais está inserido.

Segundo Fabozzi e Modigliani (2009), o mercado financeiro exerce três funções principais: proporcionar liquidez aos investidores por meio da negociação de ativos, estabelecer preços ou taxas de retorno por meio da interação entre oferta e demanda, e reduzir os custos de transação. Os autores também classificam o mercado financeiro conforme o prazo dos ativos, diferenciando o *money market* (curto prazo) do *capital market* (longo prazo). Este último inclui instrumentos como CRAs e debêntures (*debt market*) e ações (*equity market*), que não possuem vencimento definido.

Em contraste, Caminha (2007) define o mercado de capitais com base na ausência de intermediação bancária tradicional, destacando que a captação de recursos ocorre diretamente entre os agentes. Roberto Quiroga Mosqueira, citado por Caminha (2007), reforça essa ideia ao afirmar que a instituição financeira atua apenas como facilitadora das operações, sem intervir diretamente no fluxo de capital.

Gollo (2009) complementa ao descrever o mercado de capitais como um sistema composto por bolsas de valores, corretoras e instituições financeiras que asseguram a liquidez dos títulos e possibilitam a capitalização das empresas. Pinheiro (2014) amplia essa visão ao considerar o mercado como um arranjo de instituições e instrumentos voltado à transferência de recursos dos investidores para as entidades emissoras. Para ele, essa estrutura surgiu da necessidade de alternativas de crédito mais eficientes, tendo papel estratégico no financiamento de projetos, no fomento ao comércio e no crescimento econômico.

2.2 AGRONEGÓCIO NO BRASIL

O conceito de agronegócio foi introduzido em 1957 por John Davis e Ray Goldberg, que propuseram uma abordagem integrada e interdependente do setor, considerando-o um

sistema unificado (BATALHA; SILVA, 2015). De acordo com os mesmos autores, o agronegócio abrange toda a cadeia produtiva, dividida em três fases: antes da porteira (insumos), dentro da porteira (produção) e fora da porteira (beneficiamento, transporte, industrialização e comercialização). Zylbersztajn, Neves e Coleman (2015) ampliam essa visão ao incluir agentes como mercados, empresas, organizações comerciais e instituições financeiras, evidenciando a complexidade do sistema.

Essa abordagem demonstra que o agronegócio está presente nos três setores da economia: o primário (extração de recursos), o secundário (transformação em produtos) e o terciário (prestação de serviços) (BATALHA; SILVA, 2015).

Segundo Jank, Nassar e Tachinardi (2005), entre 1970 e 1999, o agronegócio brasileiro passou por grandes transformações. Inicialmente, contou com forte apoio estatal, mas com a abertura econômica nos anos 90, enfrentou o desafio de buscar financiamento privado e aumentar sua eficiência. A desvalorização do real em 1999 favoreceu as exportações, especialmente para a China, embora o setor ainda enfrentasse barreiras comerciais. A modernização, expansão territorial e investimentos em infraestrutura foram essenciais para sua competitividade.

3. METODOLÓGIA

O estudo adotou uma abordagem metodológica mista, com análise qualitativa e quantitativa. A parte qualitativa baseou-se em análise documental sistemática, organizadas conforme os objetivos da pesquisa. A análise quantitativa utilizou dados de 2012 a 2022, com foco em CRAs e debêntures, aplicando métodos estatísticos descritivos e uso de gráficos. Foram utilizados documentos do BNDES, ANBIMA, CVM, BACEN, MAPA e bases acadêmicas de Scielo e Google Scholar. O estudo, embora relevante, apresenta limitações por se basear apenas em dados secundários, o que pode restringir a profundidade empírica. A pesquisa também procurou identificar tendências de captação e comparou com o crédito bancário, considerando o contexto econômico e regulatório.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs): funcionamento e benefícios.

Segundo Abreu (2014), o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) é emitido por uma securitizadora com base em recebíveis de cooperativas ou empresas agropecuárias renomadas. A securitizadora negocia com investidores interessados, define condições como

remuneração e vencimento, adquire os recebíveis e emite os CRA, repassando-os aos investidores. Esse processo faz parte das operações de securitização, que permitem antecipar receitas ao transformar ativos em liquidez (CAMINHA, 2007). Para seu funcionamento, é necessária a atuação de três agentes: o cedente dos direitos creditórios, a securitizadora e o investidor (CANÇADO; GARCIA, 2007, p.5). Conforme Figura 1.

Figura 1 – Funcionamento de uma CRA e suas relações entre os agentes econômicos



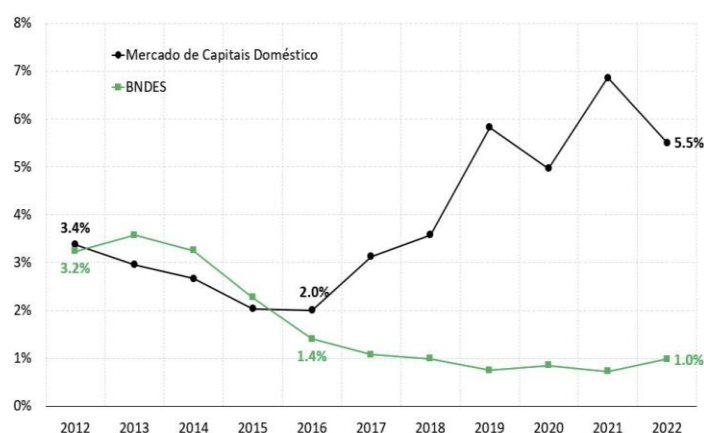
Fonte: Como Investir – Anbima – (2022).

4.2 Debêntures do agronegócio: características.

Segundo Bernardo (2020) a palavra "debênture" tem origem no latim, significando "são devidas a mim". As debêntures são instrumentos de dívida, ou seja, quando uma empresa necessita levantar capital para financiar projetos, pagar dívidas, expandir suas operações ou aumentar seu capital, ela pode emitir debêntures. Esses títulos de renda fixa, com prazos médios ou longos (acima de 2 anos), são emitidos por sociedades anônimas, tanto de capital aberto quanto fechado, que não atuam na área financeira e que estejam registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

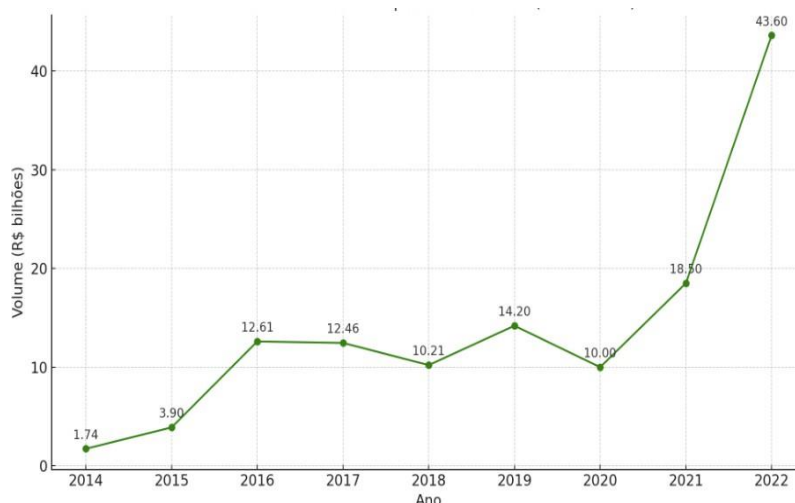
4.3 O FINANCIAMENTO VIA MERCADO DE CAPITAIS PARA O AGRONEGÓCIO

De acordo com BARBOZA et al (2023) entre 2016 e 2022, dois movimentos importantes chamaram a atenção no contexto econômico brasileiro. De um lado, houve um crescimento significativo das captações no mercado de capitais, que passaram a representar 5,5% do PIB em 2022, frente aos 2% registrados em 2016. De outro, observou-se uma queda gradual nos desembolsos do BNDES, que recuaram de 1,4% para 1% do PIB no mesmo período como ilustra a Figura 2.

Figura 2 – Captação no mercado de capitais vs Desembolso do BNDES (em % do PIB)**Fonte: BARBOZA et al (2023)**

A queda observada no período resultou de fatores econômicos e fiscais, sendo um dos principais a redução dos desembolsos do BNDES, que em 2015 totalizaram R\$ 136 bilhões — 28% a menos que em 2014 — refletindo menor interesse por investimentos e os efeitos das políticas de ajuste fiscal (BNDES, 2015). Em 2016, o BNDES antecipou um repasse de R\$ 100 bilhões ao Tesouro Nacional para auxiliar no ajuste fiscal, o que comprometeu sua liquidez e capacidade de concessão de crédito (BNDES, 2016). A substituição da TJLP pela TLP, definida pela Lei nº 13.483/2017, também influenciou a redução de subsídios ao alinhar as taxas de financiamento às praticadas pelo mercado (SENADO FEDERAL, 2017).

Paralelamente, o mercado de capitais viu o crescimento dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs). Segundo Schendenfeldt et al. (2021), o volume financeiro desses títulos passou de R\$ 1,74 bilhão em 2014 para R\$ 14,20 bilhões em 2019, com uma taxa de crescimento anual composta de 46,53%, apesar de uma retração entre 2016 e 2018, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – CRA – volume financeiro depositado em 2014 – 2022 (R\$ bilhão).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Schendenfeldt et al. (2021), Vert Capital (2021) e Oliveira Trust RI (2023).

O avanço dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) pode ser atribuído à participação de empresas securitizadoras no financiamento de grandes agroindústrias (MAPA, 2020a), sendo relevante para o desenvolvimento das cadeias produtivas do setor, que representa 21,6% do PIB nacional (CEPEA, 2020). Segundo Schendenfeldt et al. (2021), após crescimento até 2016, as emissões de CRA estabilizaram em 2017 e caíram cerca de 50% em 2018. Uqbar (2019) atribui essa retração ao estágio inicial do mercado, com demanda limitada às grandes empresas. A MP 897/2019, convertida na Lei 13.986/20, ampliou o acesso ao crédito rural e incentivou a emissão de títulos com cláusulas de correção cambial, inclusive para distribuição internacional (Ministério da Economia, 2019; Anbima, 2020).

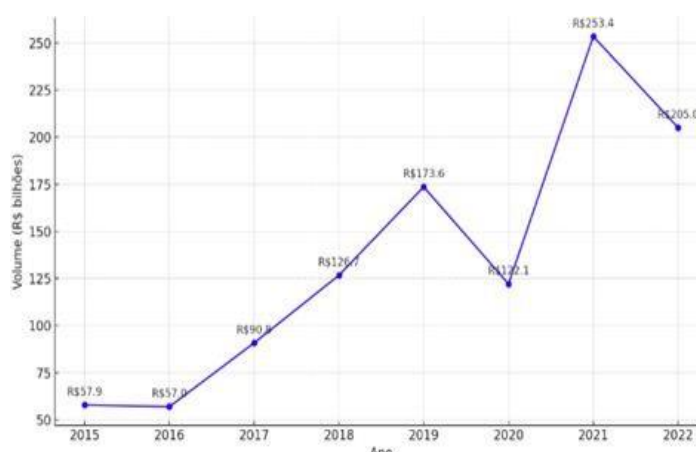
Ainda segundo Schendenfeldt et al. (2021), a política econômica passou a reduzir gradualmente o crédito público para o setor rural, incentivando fontes privadas, principalmente para a agricultura empresarial. A partir de 2019/2020, houve maior destinação de recursos à agricultura familiar. Em 2020, a pandemia causou retração econômica, com expectativa de queda do PIB em 4,55% (CNA, 2020), e impacto na captação via CRA, embora tenham sido emitidos R\$ 15,81 bilhões, indicando consolidação do instrumento.

Em 2021, as emissões cresceram 85%, totalizando R\$ 18,50 bilhões, impulsionadas pelo Plano Safra 2021/2022, que destinou R\$ 251,2 bilhões ao setor (BRASIL, 2021). Em 2022, os CRAs alcançaram R\$ 43,60 bilhões em emissões (SCHENDENFFELDT et al., 2021), com R\$ 20,9 bilhões emitidos entre janeiro e julho (UQBAR, 2022). O Banco Central destacou o

impacto da alta da Selic sobre o custo do crédito (BACEN, 2022). O Plano Safra 2022/2023 previu R\$ 340,8 bilhões, com ênfase nos pequenos produtores (MAPA, 2022).

O mercado brasileiro de debêntures apresentou significativa evolução entre 2015 e 2022, passando por diferentes fases influenciadas por fatores econômicos e políticos: 2015-2016: Período de estabilidade (~R\$57 bilhões) marcado por cautela devido à instabilidade econômica, recessão e crise política (AGÊNCIA BRASIL, 2016). Conforme a Figura 4.

Figura 4 – Volume captado de Debêntures de 2015 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da ANBIMA 2015-2022.

Em 2017 teve uma retomada do crescimento com volume recorde de R\$90,8 bilhões, impulsionado pela redução da Selic de 13% para 7% (ANBIMA, 2018; BACEN, 2017). 2018: Crescimento contínuo alcançando R\$126,7 bilhões (67% das ofertas de renda fixa), com maior participação de fundos de investimento (49,8%) e investidores estrangeiros (6,1%) (ANBIMA, 2018). 2019: Novo recorde com R\$185,8 bilhões em emissões, estimulado pela queda da Selic para 4,5% e políticas de desenvolvimento do mercado de capitais (CVM, 2020; BACEN, 2019). 2020: Redução para R\$122,1 bilhões devido à pandemia de COVID-19. 2021: Recuperação expressiva com R\$253,4 bilhões em emissões, superando recordes anteriores (ANBIMA). 2022: Manutenção de patamar elevado com R\$271 bilhões, representando 51% do total captado no mercado de capitais, com destaque para debêntures incentivadas (R\$88,2 bilhões até agosto de 2024). Dessa forma, evidencia-se a importância do aumento de emissão de debêntures ampliando as fontes de recursos, reduzindo a dependência bancária e fortalecendo a imagem da empresa, apontando caminhos para expansão do mercado de capitais no setor (IHUB 2023).

5. CONCLUSÃO

O mercado de capitais tem ganhado destaque no financiamento do agronegócio brasileiro, que representa 21,6% do PIB, substituindo gradualmente o modelo dependente de recursos públicos. Houve queda nos repasses do BNDES e forte crescimento nas captações via CRAs — de R\$1,74 bilhão para R\$43,60 bilhões entre 2014 e 2022 — e debêntures — de R\$57 bilhões para R\$271 bilhões entre 2015 e 2022. Esses mecanismos ampliaram as opções de financiamento, reduziram custos, melhoraram a gestão de riscos e atraíram novos investidores. A Lei 13.986/20 também impulsionou esse avanço, contribuindo para a modernização e sustentabilidade do setor.

Sendo assim, conclui-se que o mercado de capitais é complementar, e não substituto ao crédito bancário no financiamento do agronegócio. Ainda assim, a pesquisa contribui para uma melhor compreensão do tema e aponta caminhos para futuras investigações acadêmicas e empresariais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. R.** Os novos títulos de crédito do agronegócio. Disponível em: <http://www.nacionaldedireito.com.br/doutrina/961/os-novos-t-tulos-de-cr-dito-do-agrone-cio>. Acesso em: 01 jun. 2014.
- AGÊNCIA BRASIL.** Ajuste fiscal, crise nos estados, inflação: veja o que marcou a economia em 2016. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-12/ajuste-fiscal-crise-nos-estados-infla%C3%A7%C3%A3o-veja-o-que-marcou-a-economia-em-2016>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.
- ANBIMA.** MP do Agro permite emissão de CRA com distribuição no exterior. 2020. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/mp-do-agro-permite-emissao-de-cra-com-distribuicao-no-exterior-8A2AB2B1718AEE1E0171A71B773100D8.htm. Acesso em: 9 fevereiro de 2025.
- ASSAF NETO, Alexandre.** *Mercado financeiro*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL.** Resolução nº 3721. 2009. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2009/pdf/res_3721_v1_O.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.
- BATALHA, Mário Otávio; SILVA, Andrea Lago da.** *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2015.
- BERNARDO, Lucas Miranda.** Debêntures: estudo de risco para melhores tomadas de decisões. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=550017>. Acesso em: 15 fevereiro.

2025.

BNDES. BNDES devolverá ao Tesouro. 2016. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-devolvera-ao-tesouro>. Acesso em: 30 de fevereiro de 2025.

BNDES. Desembolsos 2015. 2015. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/consulta-operacoes-bndes/estatisticas-desempenho/desembolsos/desembolsos-anos-anteriores/desembolsos-2015>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Política Econômica. A Medida Provisória 897/2019 (MP do Agro) e a nova política agrícola. Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2019/nota-mp-setor-agropecuario.pdf>. Acesso em: 7 out. 2019.

CAMINHA, Unie. *Securitização*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CANÇADO, Thais Romano; GARCIA, Fabio Gallo. *Securitização no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007. (Série academia-empresa).

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. PIB do agronegócio brasileiro. 2020. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-doagronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 10 maio 2020.

CEPEA. PIB do Agro 2023. Disponível em: https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/CT-PIB-AGRO_23.JAN.25.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). O mercado de capitais brasileiro. Disponível em: <https://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 2 mar. 2025.

DOS SANTOS, Leandro Pereira et al. Agronegócio brasileiro no comércio internacional. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 39, n. 1, p. 54-69, 2016.

FABOZZI, Frank J.; KOTHARI, Vinod. *Introduction to securitization*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2008.

FABOZZI, Frank J.; MODIGLIANI, Franco. *Capital markets*. 4. ed. Pearson, 2009.

GOLLO, R. S. *Mercado de capitais: uma contribuição para o entendimento do mercado acionário*. 2009. 75 f. Monografia (Especialização em Finanças)–Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26262/000748799.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2015.

GOVERNO FEDERAL. Exportações do agronegócio ultrapassam US\$ 153 bilhões no acumulado de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-ultrapassam-us-153-bilhoes-no-acumulado-de-2024>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

IHUB. *Os benefícios do mercado de capitais*. Disponível em:

<https://ihublounge.com.br/especiais-ihub/os-beneficios-do-mercado-de-capitais/>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025.

ÍNDICE. Como o mercado financeiro brasileiro está lidando com a volatilidade dos preços das commodities. Disponível em: <https://www.portalindice.com.br/glossario/como-o-mercado-financeiro-brasileiro-esta-lidando-com-a-volatilidade-dos-precos-das-commodities/>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2025.

JANK, Marcos Sawaya; NASSAR, André Meloni; TACHINARDI, Maria Helena. Agronegócio e comércio exterior brasileiro. *Revista USP*, n. 64, p. 14-27, 2005.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Agropecuária brasileira em números*. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/agropecuaria-brasileira-em-numeros-abril-de-2020>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MARANHÃO, Rebecca Lima Albuquerque; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. A dinâmica do crescimento das exportações do agronegócio brasileiro. [S. l.: s. n.], 2016.

MONEY TIMES. Agronegócio, seguro rural e mitigação de riscos: a nova fronteira da política agrícola brasileira. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/agronegocio-seguro-rural-e-mitigacao-de-riscos-a-nova-fronteira-da-politica-agricola-brasileira-pads/>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2025.

NEVES, Marcos Fava. *Vai agronegócio! 25 anos cumprindo missão vitoriosa*. Ribeirão Preto: Canaeste, 2016.

OLIVEIRA TRUST. Emissões de CRIs e CRAs voltam a ganhar força. Disponível em: <https://ri.oliveiratrust.com.br/imprensa/emissoes-de-cris-e-cras-voltam-a-ganhar-forca-e-mercado-projeta-mais-crescimento-em-2024>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.

PIMENTEL, et al. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34783/162196>. Acesso em: 07 de março de 2025

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de capitais: fundamentos e técnicas*. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

SCHEDENFFELDT, et al. *Instrumentos privados de financiamento do agronegócio*. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/223390/1/Instrumentos-privados.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2025.

SENADO FEDERAL. Sancionada lei que aumenta juros para empréstimos a longo prazo pelo BNDES. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/09/22/sancionada-lei-que-aumenta-juros-para-emprestimos-a-longo-prazo-pelo-bndes>. Acesso em: 5 de janeiro de 2025.

SERASA EXPERIAN. Securitização de crédito: financiamento inteligente e estratégico para o agronegócio brasileiro. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/agronegocio/secritizacao-de-credito-financiamento-inteligente-e-estrategico-para-o-agronegocio-brasileiro/>. Acesso em: 17 de janeiro de 2025.

VERT CAPITAL. Retrospectiva 2021: ofertas no mercado de capitais cresceram 67% em um ano. Disponível em: <https://www.vert-capital.com/noticia/retrospectiva-2021-ofertas-no-mercado-de-capitais-cresceram-67-em-um-ano-para-r-5149-bi>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.

WILKINSON, John. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 39, p. 26-34, 2010.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Silvia Morales de Queiroz. *Gestão de sistemas de agronegócios*. São Paulo: Atlas, [S. l.: s. n.], 2015.